

Festival Música Viva 2008

23 de Setembro de 2008 – 19:00

Lisboa – Centro Cultural de Belém – Sala de Ensaio

JOSÉ MACHADO violino e electrónica

José Machado oferece-nos com este concerto inteiramente português quatro estreias absolutas que integram um programa que abarca três gerações de compositores.

Violinista consagrado no nosso meio musical, foi um estreito colaborador de Jorge Peixinho no seio do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, tendo prosseguido de forma exemplar um papel de divulgador da música portuguesa, seja com o GMCL, seja enquanto solista.

Tendo como ponto de partida cronológico a obra de Jorge Peixinho *The Missing Miss* que nos revela um lirismo quase melancólico do qual o seu título é já uma indicação, este concerto mostra-nos ambientes e idiomas diferentes em toda a diversidade de expressões da escrita para este instrumento, incluindo obras para violino com electrónica.

www.gmcl.pt/josemachado.htm

violino: **José Machado**

assistente informático-musical: **Andre Bartetzki**

Programa

Paulo Ferreira-Lopes - *De Profundis* **

Nuno Miguel Henriques - *Cadenza* **

Jorge Peixinho - *The Missing Miss*

Pedro Rebelo – *χ\Hailes* **

Clotilde Rosa - *Densidades* **

Co-produção: [Miso Music Portugal / CCB](#)

* estreia em Portugal

** estreia absoluta

◇ encomenda da Miso Music Portugal

INTÉRPRETES

JOSÉ MACHADO

José Machado iniciou o estudo de Violino na FMAC. Estudou com Carlos Fontes no Conservatório do Porto. Terminou o Curso Superior de Violino no Conservatório Nacional, tendo estudado com Leonor Prado, Manuel João Afonso e Manuel Villuendas e sendo bolseiro da Fundação C. Gulbenkian. Como bolseiro da Secretaria de Estado da Cultura obteve o Diploma de Execução na École Normale de Musique - A. Cortot, em Paris. Frequentou cursos de aperfeiçoamento com Tibor Varga. Como bolseiro Fulbright estudou com Henry Meyer na Universidade de Cincinnati.

Por reconhecimento de habilitações obteve a licenciatura pela Universidade de Aveiro.

Procura interpretar autores portugueses, tendo estreado obras para violino solo de Lopes-Graça, Jorge Peixinho, Clotilde Rosa, Isabel Soveral e Evgueni Zoujilkine. Estas quatro últimas foram-lhe dedicadas.

Tem actividade no Jazz, num projecto de homenagem a Stéphane Grappelli denominado Grap-Helix Trio ou Quintet e noutro denominado Machado Zooartet

Dirige o Quarteto de Belém, com o qual tem participado em diversas iniciativas, incluindo recepções do protocolo de Estado.

Faz parte do Grupo de Música Contemporânea de Lisboa, com o qual participou nos Festivais Internacionais de Sevilha, Siena, Belo Horizonte, Europália, Bayreuth, Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, Jornadas de Arte Contemporânea do Porto, Música Viva, entre outros, colaborando desta forma na estreia de várias obras.

Após o falecimento de Jorge Peixinho assumiu a direcção do G.M.C.L., um dos grupos de música contemporânea mais antigos do Mundo em actividade.

Foi um dos membros fundadores do Círculo Pró-Música. Foi Secretário-Geral do Conselho Português da Música.

Foi o organizador do livro *Jorge Peixinho - In Memoriam* publicado pela editorial Caminho em 2002

Toca num violino construído por si próprio durante um curso de construção dirigido por Juliet Barker, tendo-se no entanto iniciado na construção de instrumentos com Pedro Caldeira Cabral. Tem aprofundado estas técnicas com Christian Bayon.

Lecciona Violino no Conservatório Nacional desde 1988.



COMPOSITORES e OBRAS

PAULO FERREIRA-LOPES

Estudou composição em Lisboa com Constança Capdeville entre 1988 e 1991.

Em 1994 fixou-se em Paris, onde estudou composição com Emmanuel Nunes, Antoine Bonnet e música electroacústica com Curtis Roads.

Em 1996 terminou o mestrado em Composição na Universidade de Paris 8, tendo estudado com Horacio Vaggione. No mesmo ano fez o "Internationale Ferienkurse für Neue Musik" em Darmstadt, onde estudou com Karlheinz Stockhausen. Fez investigação no "Département d'Esthétique et Technologies des Arts" na Universidade de Paris 8 como bolseiro do Ministère de la Recherche.

Em 1997 foi premiado na exposição "Documenta X" em Kassel.

Fundou o Estúdio de Música Electrónica C.C.I.M., que dirigiu entre 1992 e 1995.

Fundou e dirigiu (2000) os cursos de verão Olhares de Outono na Universidade Católica do Porto.

Desde 1998 é artista residente e investigador no ZKM - Zentrum für Kunst und Medientechnologie em Karlsruhe na Alemanha.

É desde 2002 membro do Parlamento Europeu da Cultura.

Em 2004 concluiu o Doutoramento na Universidade de Paris 8.

Dirige desde 2004 o Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Arte - CITAR na Universidade Católica do Porto.

O seu trabalho foi seleccionado pelo ISCM para representar Portugal no World Music Days 2004.

Os seus trabalhos têm sido apresentados em diversos festivais internacionais - "Musica" em Estrasburgo, Festival de Música do Estoril, Documenta X em Essen, Bienal de São Paulo, ZKM-Karlsruhe, World Music Days, Stiftung Gulbenkian, Expo 98 e por vários ensembles de renome internacional: AccrocheNote, OrchestrUtopica, Ensemble Modern Frankfurt, entre outros.



de Profundis

à memória de José, meu pai

"*de Profundis*, pertence a um conjunto de peças escritas para instrumentos solistas, onde na sua maioria se vem juntar uma parte adicional de tratamentos electrónicos em tempo real (live electronics).

O ano de 2004 marcou profundamente a minha vida, pela despedida inesperada de um ente próximo e querido, meu pai.

Profunda, foi também a ausência e a total falta de entendimento e de explicações produzidas pela ausência espiritual e também física deste alguém que pertence à vida quotidiana e de quem dificilmente conseguimos imaginar uma separação que não desejamos.

Profunda foi a mágoa causada pela perda e pelas impressões e ansiedade causadas pelo espaço que medeia o tempo que decorre entre viver ou morrer.

Profunda foi também a dor de meu pai ao compreender que a despedida será mais breve do que o que a justiça de toda uma vida de injustiças e má sina poderia ter reparado nos momentos derradeiros de sua vida.

A peça não sendo de forma nenhuma uma narrativa de qualquer espécie de lamento ou tristeza é todavia um tributo e uma reverência a quem para sempre na minha memória ficará como a memória mais profunda dos meus primeiros tempos de existência e também das minhas primeiras vivências de felicidade.”

Paulo Ferreira-Lopes, Karlsruhe, Julho de 2008

NUNO MIGUEL HENRIQUES

Nuno Miguel Henriques nasceu a 7 de Maio de 1978. Filho de um violoncelista, iniciou os seus estudos musicais aos seis anos no Conservatório de Música da Madeira na classe de violoncelo do prof. Agostinho Henriques, tendo mais tarde estudado piano com o prof. Andrés Hannel.

Estudou composição na classe de ATC com o maestro Roberto Pérez entre 1995 e 1998, altura essa em que compôs as suas primeiras peças. Ingressou na Escola Superior de Música de Lisboa em 1998 no curso de Composição, tendo estudado com os professores António Pinho Vargas, Christopher Bochmann e Sérgio Azevedo, concluindo a licenciatura em 2003. Prosseguiu os seus estudos no Conservatório de Roterdão com o professor Klaas de Vries entre 2003 e 2005, como bolseiro da Secretaria da Educação do Governo Regional da Madeira.

Frequentou seminários de composição com os professores Emmanuel Nunes e Salvatore Sciarrino. Em 2000 participou com uma peça seleccionada nas 4ª Jornadas Nova Música em Aveiro sob a direcção de Edwin Roxburgh. Em 2003 e 2004 foi seleccionado para o 1º e 2º Workshop Gulbenkian para Jovens Compositores Portugueses, tendo sido estreadas as obras *Contraste* para Orquestra e *Elementos* para 12 instrumentos pela Orquestra Gulbenkian, sob direcção do maestro Guillaume Bourgogne. Em 2003 teve uma peça executada pela OrchestrUtopica no Festival de Música da Madeira. Em 2004 obteve uma encomenda pela Fundação Calouste Gulbenkian e no mesmo ano foi seleccionado para participar no Workshop para Jovens compositores organizado pelo ASKO Ensemble em Amsterdão em Maio de 2005. Em 2006 participou com a peça *Elementos* no concerto "Diques" organizado pela OrchestrUtopica dirigida por Cesário Costa.



Cadenza (para violino solo)

Encomenda do 3º Concurso Internacional de Música "MADEIRA MUSIC"

Prémio 7º Concurso Internacional para Instrumento Solista com ou sem Acompanhamento de Piano - Menção Honrosa, 2006 Associação Cultural Musical Euritmia para violino solo.

“*Cadenza* diz respeito a uma passagem solista, que sendo improvisada ou escrita, aparece na maior parte dos casos na parte final de um concerto. Geralmente a cadência é composta a partir de material temático que apareceu em todo o andamento, dando-lhe assim uma conclusão antes do *tutti* orquestral retomar o discurso e finalizar o andamento. A cadência fornece uma simbiose entre materiais contrastantes que se opõem (1º e 2º tema no concerto clássico) e que constituem a espinha dorsal do primeiro andamento. Por isso, esta parte era deixada para improvisar ou então composta em último lugar, não sendo pois obrigatório que o compositor escrevesse a cadência.

Ao iniciar a composição desta peça levei a cabo o procedimento inverso, pois tentei conceber uma cadência sem no entanto ter escrito o concerto previamente, imaginando a simbiose de dois tipos de materiais contrastantes em carácter, sem no entanto tê-los feito passar pelos processos habituais de evolução que se espera numa obra concertante.”

Nuno Miguel Henriques

JORGE PEIXINHO

Nascido no Montijo em 1940, Jorge Peixinho foi compositor, pianista, crítico, maestro, professor, conferencista, membro da direcção de várias organizações e organizador de concertos, para além de ter desempenhado um papel primordial na divulgação da música contemporânea em Portugal e da música portuguesa no estrangeiro.

Depois de terminar os cursos de Piano e Composição no Conservatório de Lisboa, estudou como bolseiro da Fundação Gulbenkian com Boris Poren e Goffredo Petrassi na Academia de S. Cecilia em Roma.

Trabalhou ainda com Luigi Nono em Veneza e com Pierre Boulez e Karlheinz Stockhausen nos Meisterkurse da Academia de Basileia. Participou em vários Cursos Internacionais de Darmstadt entre 1960 e 1970, colaborando nos projectos de composição colectiva dirigidos por Stockhausen em 1967 e 1968.

Participou em inúmeros festivais de música contemporânea, entre os quais: Gaudeamus, Veneza, Buenos Aires, Curitiba. Em 1972/73 efectuou um estágio no estúdio de música electrónica IPeM em Gent.

Foi membro de júris de vários concursos internacionais de composição.

Obteve os prémios de composição Gulbenkian, SPA e Conselho Português de Música.

Em 1970 fundou juntamente com alguns músicos portugueses o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa.

Colaborou regularmente nos Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea.

Em 1977 foi eleito membro do Conselho Presidencial da Sociedade Internacional de Música Contemporânea, tendo sido convidado para realizar várias obras no estúdio de Música Electrónica de Bourges.

Recebeu encomendas de várias instituições, entre as quais a Secretaria de Estado da Cultura, a Fundação Calouste Gulbenkian, o Conselho Português da Música, a Câmara Municipal de Matosinhos, o Festival Internacional de Alicante, o GMEB de Bourges, a New Music Concerts, o Festival de Acqui Terme, assim como de artistas e agrupamentos nacionais e estrangeiros.

Jorge Peixinho foi galardoado com as medalhas de Mérito Cultural e de Ouro da Cidade do Montijo. Faleceu em 1995.



The Missing Miss

Dedicada a José Machado que a apresentou em 1ª audição, é constituída por várias secções que se sucedem da seguinte forma: I-Prelúdio, II-Interlúdio I, III-Lúdio I, IV-Interlúdio II, V-Lúdio II, VI-Interlúdio III, VII-Lúdio III, VIII-Interlúdio IV, IX-Lúdio IV, X-Interlúdio V e XI-PostLúdio.

Com uma duração de pouco mais de 15 minutos, Jorge Peixinho revela uma intensidade lírica peculiar que raras vezes se encontra na sua obra. Esta característica é desde logo assumida pelo *Arpeggiato* claramente utilizado como citação do *Concerto à Memória de um Anjo* de A. Berg.

PEDRO REBELO

Pedro Rebelo nasceu em Viseu em 1972. O seu trabalho é caracterizado pela pesquisa interdisciplinar. Tem colaborado em diversos projectos com artistas plásticos sendo um dos temas centrais da sua investigação a relação entre a arquitectura e a música, o que tem motivado a criação de instalações e obras interactivas. O seu catálogo inclui uma série de encomendas de obras para solistas e electrónica em tempo real, que têm como base a interpretação de espaços acústicos específicos. No contexto do duo "I a u t" com a saxofonista Franziska Schroeder, dedica-se à improvisação e à execução de obras com electrónica e multimédia, tendo desenvolvido interfaces de controlo vários para performances interactivas. A sua música electroacústica está presente em várias edições (Sonic Circuits IV, Discontact III, Exploratory Music from Portugal, ARiADA, Miso Records). Pedro Rebelo é investigador e lecciona "media digital", som interactivo e composição. As suas publicações reflectem a sua atitude perante o design e a composição, articulando a prática criativa com um entendimento abrangente da teoria da cultura. Doutorou-se pela Universidade de Edimburgo com a tese *Composição Musical e Arquitectura Virtual* sob a orientação de Peter Nelson e Richard Coyne. É actualmente professor e investigador no Sonic Arts Research Centre na Queen's University em Belfast.



x\Hailes (para violino e electrónica em tempo real)

para José Machado

Esta obra faz parte de uma série de peças para instrumentos solistas e electrónica em tempo real, baseadas nas ressonâncias naturais dos espaços acústicos. Estes espaços são caracterizados por acústicas únicas e significativamente diferentes da acústica das salas de concertos e outros espaços dedicados à música. Os fortes padrões de ressonâncias, a ênfase de determinadas frequências e uma qualidade tímbrica específica permitem-nos pensar nestes espaços como instrumentos musicais. Nesta obra, a *scordatura* e todo o material de alturas derivam de uma análise espectral das ressonâncias no túnel de Easter Hailes Gate em Edimburgo.

CLOTILDE ROSA

Clotilde Rosa nasceu em Lisboa em 1930. Iniciou os seus estudos de piano a título particular, tendo completado o Curso Superior de Piano e Harpa no Conservatório Nacional.

Dedicou-se profissionalmente à harpa, tendo recomeçado os seus estudos com Santiago Kastner em baixo cifrado e interpretação de música antiga. Nesse período integrou os Menestréis de Lisboa. Entre 1960 e 1963 a Fundação Calouste Gulbenkian e o governo holandês concederam-lhe bolsas de estudo para estudar harpa com Phia Berghout, Jacqueline Borot e Hans Zingel.

Por proposta de Mário Falcão tocou *Imagens Sonoras* de Jorge Peixinho, o que ocasionou a aproximação a este compositor e ao meio musical português de vanguarda. Igualmente decisivos para a sua carreira como compositora foram os cursos a que assistiu em Darmstadt a partir de 1963.

Participou do grupo reunido por Jorge Peixinho que veio a dar origem ao Grupo de Música Contemporânea de Lisboa. Como instrumentista, fundou o Trio Antiqua, fez parte da Orquestra Sinfónica Nacional, da Orquestra da Emissora Nacional e colaborou com a orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos e a Orquestra Gulbenkian.

Deu aulas de Análise e Técnicas de Composição e de Harpa no Conservatório Nacional. Por sua iniciativa foi introduzida a música contemporânea no programa curricular de harpa.

Integra a Comissão Sectorial da Música Erudita da Sociedade Portuguesa de Autores.

Em 1974 e a convite de Jorge Peixinho esboça o seu primeiro trecho musical na obra colectiva *In-con-sub-sequência*. Assume-se como compositora em 1976 com *Encontro*. Levada à Tribuna Internacional de Compositores de Paris por Joly Braga Santos e Nuno Barreiros, a peça foi gravada na RDP e atingiu o 10º lugar ex-aequo. Obteve também o 1º Prémio no Concurso Nacional de Composição da Oficina Musical com *Variantes I*. (Texto adaptado a partir do original de Patrícia Lopes Bastos)



Densidades

Duo para violino e gravação electroacústica (sons electrónicos e violino).

Escrita livre, mas de organização rigorosa. Este duo foi concebido para violino com uma sobreposição electroacústica estabelecendo diálogo entre si. O discurso desta obra vai decorrendo em propostas melódicas e rítmicas, imitações e variantes, entre o violino e a gravação.

Esta peça foi dedicada ao meu filho José Machado que também foi o intérprete da gravação que só foi possível dada a solidariedade do nosso compositor e amigo João Pedro Oliveira, que executou a minha partitura encontrando os sons electrónicos por mim desejados e também gravando as intervenções do violino, componentes intrínsecas desta obra.



Ciência, Inovação
2010

Programa Operacional Ciência e Inovação 2010
INICIATIVA DE PARCELIAMENTO

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR Portugal